

Brasil é uma boa aposta, diz Rhodes

JOHN ALIUS

Nosso correspondente

NOVA YORK — O presidente do comitê de banqueiros internacionais que aconselha o governo a respeito da dívida externa, declarou ontem que "o Brasil é uma excelente aposta para o futuro" e previu que no próximo ano o País deverá conseguir empréstimos externos a taxas de juros inferiores às atuais.

"Alguns brasileiros", disse William Rhodes, presidente do comitê de consultoria e um dos principais vice-presidentes da Citicorp, um dos maiores credores do Brasil, "estão com sua confiança abalada na economia, e isto é triste. Nós, entretanto, não perdemos nossa confiança".

"Nós continuamos concedendo empréstimos ao Brasil", acrescentou ele, "porque acreditamos que o País é uma boa aposta para o presente e uma excelente aposta para o futuro".

William Rhodes, revendo os esforços feitos por membros do comitê de consultoria juntamente com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para completar o novo "empréstimo-jumbo" de US\$

6,5 bilhões para cobrir as necessidades brasileiras para 1984, disse que por enquanto US\$ 6,35 bilhões foram conseguidos formalmente junto a cerca de 550 bancos do mundo inteiro.

"Os últimos milhões estão sendo mais difíceis de serem levantados", admitiu William Rhodes. Mas demonstrou confiança, achando que o dinheiro poderá ser reunido totalmente até o próximo dia 16 de janeiro, quando os contratos deverão ser assinados aqui em Nova York.

Ele observou que aproximadamente US\$ 70 milhões foram garantidos durante a semana passada, e confirmou declarações anteriores de Pastore, segundo o qual as maiores dificuldades estão sendo encontradas junto a bancos do Oriente Médio e da Espanha. No entanto, disse, alguns pequenos bancos norte-americanos, europeus e latino-americanos também estão mostrando-se relutantes.

O empréstimo de US\$ 6,5 bilhões implicará taxas de juro dois pontos acima da taxa *libor*, o que representa cerca de um ponto a mais do que os juros que outro grande devedor internacional, o México, está pagando.

William Rhodes informou que a taxa mexicana é menor que a do Brasil por causa de seu recente bom desempenho no pagamento de empréstimos, acrescentando que uma taxa melhor estará à disposição do Brasil assim que este país também cumprir suas responsabilidades junto aos credores no decorrer dos próximos meses.

Ele disse que os banqueiros previram que o Brasil deverá continuar passando por dificuldades econômicas durante o primeiro e o segundo trimestre deste ano, mas que "um ajuste (econômico) favorável deverá ter início dentro de seis ou sete meses".

"O Brasil tem boas chances de conseguir um balanço comercial favorável de US\$ 9 bilhões em 1984", disse William Rhodes. "E isto, juntamente com um balanço comercial favorável de aproximadamente US\$ 6,5 bilhões este ano, sob difíceis condições, é algo muito encorajador."

"O Brasil provavelmente conseguirá uma grande redução nas suas taxas de juros no próximo ano, desde que seu desempenho seja bom", disse.